

Gênero e raça a partir de uma análise geográfica

Susana Dainara Terto de Oliveira¹ 

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

Resumo

O trabalho apresentado traz como questão central a identificação das violências consequentes da discriminação de raça e gênero sob os corpos e território de mulheres negras que estão inseridas no ambiente acadêmico na cidade de Crato – Ceará. Está sendo desenvolvida dentro do Programa de Pós-graduação em Geografia, na modalidade de mestrado, na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Palavras-chave: Gênero. Raça. Geografia. Interseccionalidade.

Gender and race from a geographic analysis

Abstract

The work presented brings as a central issue the identification of violence resulting from racial and gender discrimination on the bodies and territory of black women who are inserted in the academic environment in the city of Crato – Ceará. It is being developed within the Postgraduate Program in Geography, in the master's modality, at the Federal University of Pernambuco – UFPE.

Keywords: Gender. Race. Geography. Intersectionality.

1 Introdução

A presente pesquisa traz como questão central a identificação das violências causadas pela discriminação de raça e gênero sob os corpos de mulheres negras que estão inseridas no ambiente universitário na cidade de Crato – Ceará, e como essas discriminações afetam suas identidades enquanto mulheres negras.

Diante da estrutura racista que constitui a sociedade, as mulheres negras têm se colocado como condicionadas a seguir padrões que negam a cultura negra e suas identidades originárias dentro dos espaços que historicamente lhes foram negados, “nota-se uma situação bastante emblemática para mulheres negras na discussão sobre a presença feminina no espaço científico” (SILVA, J da; EUCLIDES, M.S, 2018, p.58). O estudo procura refletir sobre a condição da mulher negra a partir de considerações feitas dentro do campo geográfico com recorte no gênero e que

abarque a dimensão espacial dessas relações de gênero, procurando traçar e compreender os trajetos e caminhos feitos pelos sujeitos abordados, buscando perceber como eles representam o olhar a si mesmos e aos outros (RATTS, 2003). É imprescindível analisar as trajetórias dos sujeitos, pois elas demonstram suas histórias de luta por superação no que se refere a condição socioeconômica e a espacialidade de suas ações cotidianas e a dimensão social tomada a partir das relações sociais. Partindo dessas informações, a presente pesquisa procura compreender: Como o racismo denominado estrutural e institucional tem se colocado na vida de mulheres negras acadêmicas? Como as violências advindas do racismo tem se manifestado territorial e corporalmente na vida dessas mulheres negras?

2 Metodologia

- Levantamento bibliográfico;
- Construção do roteiro de entrevistas;
- Realização de entrevistas;
- Análise dos dados coletados;
- Construção do produto final.

O estudo ampara-se metodologicamente na perspectiva interseccional de (CRESNSHAW, 2002) sobre discriminação de raça e gênero, na discussão sobre as categorias gênero, raça, espaço e poder nas relações sociais contemporâneas (SOUZA; RATTS, 2009), bem como autores que busquem a compreensão sobre corpos dos sujeitos como manifestações espaciais, discutidos por CAMPOS e SILVA (2021), e perspectivas e conceitos de categorias geográficas, como a categoria de espaço (SANTOS, 1978).

A pesquisa enquanto qualitativa, busca compreender quais as consequências do racismo institucional e estrutural a partir de experiências individuais dos indivíduos inseridos na pesquisa, através de dados documentais e experiências que serão descritas por cada uma., trazendo como método principal a

entrevista que ocorrerá a partir de maneira individual considerando a possibilidade remota para realização dessas atividades devido a pandemia causada pelo COVID-19.

3 Resultados e Discussões

3

Além da discriminação de gênero sofrida, as mulheres negras sofrem ainda mais com a discriminação racial, pontos que não podem ser tratados de maneira separada. A discriminação de gênero racial é algo que acompanha as mulheres negras e são fatores que precisam ser discutidos para compreendermos como eles afetam a vida dessas mulheres no setor profissional, educacional e pessoal, e ainda como essa forma de oprimir afeta diretamente em seus corpos, enquanto espaço geográfico (CAMPOS; SILVA, 2020) e seus territórios de vivência. Homens e mulheres enfrentam o racismo especificado nessa pesquisa dentro do campo acadêmico de forma peculiar em relação ao seu gênero. Com isso, tanto as questões de gênero como as raciais têm lidado com a diferença. Ratts (2003) afirma que ao seu entendimento, no Brasil, a subalternização do gênero contribui para a seguinte hierarquia: Em primeiro lugar situa-se o homem branco; em segundo, a mulher branca; em terceiro, o homem negro; e, por último, a mulher negra. O desafio maior é incorporar a questão de gênero à prática dos direitos humanos e a questão racial ao gênero, significando que é necessário que se compreenda que homens e mulheres podem experimentar situações de racismo de maneiras distintas relacionadas ao seu gênero (CRENSHAW, 2002, p. 9).

No campo geográfico, procuramos discutir a emergência do corpo feminino negro enquanto espaço, sendo considerado um importante elemento para construção não só da produção e reprodução do capitalismo, mas também na reprodução social representadas pelas marcas simbólicas trazidas corporalmente pelos sujeitos, pois o corpo é considerado algo indeterminado e que está em constante interseção com a exterioridade (CAMPOS; SILVA, 2020). Dentro da universidade, essas questões podem ser discutidas a partir de vários eixos, no trabalho apresentado especificamos a Geografia que se coloca como instrumento de

discussão e reflexão para entendermos de onde viemos, onde estamos e para onde vamos, e com isso compreendermos o nosso lugar de pertencimento no mundo contemporâneo.

Segundo Munanga e Gomes (2006), a África tem grande contribuição na formação do povo brasileiro, no que se refere a identidade. A sua influência sob o Brasil tem grande contribuição na formação do povo enquanto nação, principalmente no tocante ao idioma, hábitos alimentares e crenças religiosas, que são considerados traços fortes da cultura africana. Desta forma, este estudo busca apresentar discussões referente a questões levantadas por meio de uma análise que será descrita no trabalho completo após uma exposição das características de categorias essenciais para o entendimento dos leitores: Interseccionalidade, Discriminação de Gênero e Discriminação racial, e Espaço.

4

4 Considerações finais

A partir do levantamento bibliográfico, entendemos que as dimensões de raça e gênero se colocam como principais marcadores sociais na hierarquização das posições que os sujeitos ocupam na sociedade, considerando que os estudos sobre essas desigualdades marcam a sociedade brasileira e abarcam também essa compreensão do processo de estratificação social e seus mecanismos. Assim, a escrita de Kimberle Crenshaw (2002) nos traz auxílio no presente processo analítico, pois demonstram que as relações sociais incidem de maneira articulada entre si, estabelecendo lugares sociais e construindo oportunidades desiguais, conseqüentemente desfavorecendo os sujeitos que estão discriminados e marginalizados.

Referências

CAMPOS, Mayã Polo de; SILVA, Joseli Maria; SILVA, Edson Armando. 'Teu corpo é o espaço mais teu possível': Construindo a análise do corpo como espaço geográfico. **Revista da ANPEGE**, v. 16, n. 31, p. 101-114, mar. 2021. ISSN 1679 768X.

CRENSHAW, Kimberle. **A interseccionalidade da discriminação de raça e gênero**. Revista: Estudos Feministas. Salvador-Bahia, 2002.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.

RATTS, Alecsandro JP. Gênero, raça e espaço: trajetórias de mulheres negras. **Anais...XXVII Encontro Anual da ANPOCS**, Caxambu-MG, out. 2003^a.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SOUZA, L. F. de, & RATTS, A. J. P. (2009). Espaço, cultura e poder: gênero e raça em análise na geografia - DOI 10.5216/ag.v3i1.6257. **Ateliê Geográfico**, v. 3, n. 1, 107–120. <https://doi.org/10.5216/ag.v3i1.6257>.

SILVA, Joselina; EUCLIDES, Maria Simone. Falando de gênero, raça e educação: trajetórias de professoras doutoras negras de universidades públicas dos estados do Ceará e do Rio de Janeiro (Brasil). **Educar em Revista**, Curitiba-Brasil, v. 34, n. 70, p. 51-66, 2 jul. 2018.

ⁱ **Susana Dainara Terto de Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8236-8903>

Universidade Federal de Pernambuco; Centro de Ciências Humanas; Programa de Pós-Graduação em Geografia.

Graduação em Geografia (URCA); Especialização em Geografia (FAVENI). Especialização em Políticas Públicas (UNEMAT) Mestranda em Geografia (UFPE)

Contribuição de autoria: Pesquisadora principal

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6878569593579485>

E-mail: susana.terto@ufpe.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

OLIVEIRA, Susana Dainara Terto de. Gênero e raça a partir de uma análise geográfica. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.